

REFLEXÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

A qualidade do cuidado prestado ao cliente é algo que vem apresentando discussões e inquietações que abrangem aspectos em torno do ser profissional, do uso dos equipamentos tecnológicos inovadores e reais e da relação destes com a promoção da saúde do homem, assim como tratamento, cura e reabilitação. Entretanto, ainda nos instiga, sobremaneira, o pensamento sobre o momento em que vive a Enfermagem nesse contexto teórico, assistencial e acadêmico. Observa-se movimentação em vários cenários de atuação, busca-se por maior entendimento e inserção nos campos de discussão, contudo percebe-se, de alguma forma, comportamentos agregados a modelos ultrapassados e passivos da prática, sob um olhar desvinculado do todo, do coletivo e da criatividade.

Assim, urge maior empoderamento dos enfermeiros (as) sobre o seu verdadeiro papel na sociedade. O autoconhecimento, o exame crítico, o respeito e a participação são caminhos para a emancipação. Para tal, não se trata de promover uma visão médica da vida, de quebrar resistências para transmitir conhecimentos técnicos ou científicos ou de insistir para que os sujeitos assumam dados comportamentos. Trata-se, sobretudo, de ampliar canais de interação cultural, respeitando-se os processos socioculturais e psico-afetivos que estão na base da vida, da saúde-doença, dos cuidados em saúde e da qualidade dos serviços⁽¹⁾.

O conhecimento científico deve ser um caminho a ser perseguido e apreendido ao cenário de atuação dos enfermeiros, focalizando sua implicação na inovação e no aperfeiçoamento do conhecimento em enfermagem. O pensamento crítico e reflexivo, a ética, a fundamentação teórica e prática, o desenvolvimento de pesquisas em áreas emergentes, o uso da criatividade, a interdisciplinaridade, devem ser valorizados. Em acréscimo, devem ser instigados o desenvolvimento e a divulgação, os amplos meios de comunicação e os resultados de pesquisas sobre temas que expressam a realidade e a política nacional de saúde, focalizando os principais problemas que assolam a população brasileira, como a saúde materna e infantil, as doenças transmissíveis e não transmissíveis, a violência contra a mulher e a assistência ao idoso, entre outros. Porquanto, reconhece-se a necessidade imediata da socialização concreta do conhecimento produzido, sendo este discutido, avaliado e, quando viável, incorporado pelos enfermeiros após entendimento amplo quanto a real contribuição para a ciência da enfermagem⁽²⁾.

Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso
Presidente da Comissão de Editoração da Rev Rene

Referências

1. Mandú ENT. Intersubjetividade na qualificação do cuidado em saúde. Rev Latino-Am Enfermagem. 2004; 12(4):665-75.
2. Cardoso MVLML. Resultado de Pesquisa e Prática Profissional de Enfermagem. [editorial]. Rev Rene. 2010; 11(2):13.